

# O Ponto Final

notas do reino sobre o discipulado de nações



## Nota aos leitores:

Ao longo dos anos, busquei vigorosamente identificar princípios definitivos que fazem parte de uma ampla gama de questões sociais, econômicas e relacionais. Para se qualificarem, eles precisavam ser verdadeiros para todas as gerações, grupos étnicos, esferas de governo e áreas da vida. Eu estabeleci uma lista de DOZE PRINCÍPIOS MESTRES. Eu planejo me concentrar em um tópico a cada mês do próximo ano, pois acredito que eles são relevantes em nosso caos e incertezas atuais.

## Princípio 2: Escolha

Por Dennis Peacocke

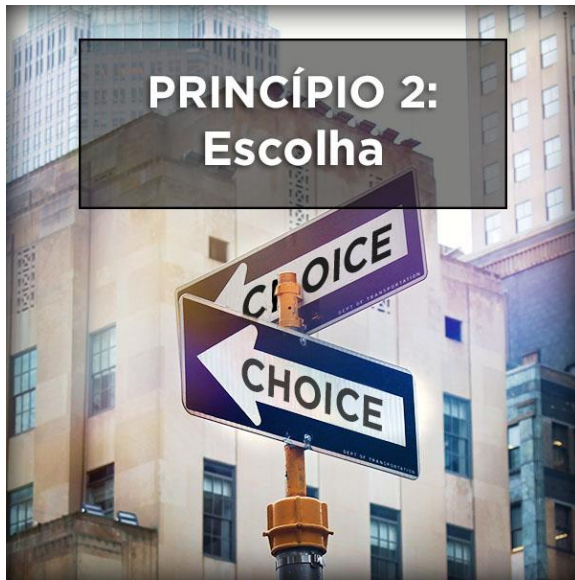
O segundo dos nossos **Doze Princípios Mestres** é a *Escolha Ativa*, o fundamento de toda verdadeira liberdade. É o contrapeso do princípio da reciprocidade (o assunto da discussão do próximo mês), que pondera a escolha por seu efeito sobre os outros. Juntos, *Escolha* e *Reciprocidade* nos dão a liberdade apropriada dentro do contexto de “amar o próximo como a si mesmo” (Levítico 19:18). Amor e comunhão estão entrelaçados nessa combinação de princípios.

Em um nível pessoal, a escolha funciona como “motor principal” da vida. Praticamente todas as nossas atividades são uma constante série de escolhas sobre o que nos permitimos pensar, falar ou fazer com o nosso corpo – um reflexo perfeito dos nossos valores internos e níveis de consciência. Da mesma forma, a escolha é a porta através da qual acumulamos responsabilidade. Não se pode, em última instância, estar isento de responsabilidade enquanto houver escolha. Conforme escolhemos, criamos consequências. A verdade desta realidade é logicamente inegável. No fim das contas, até o amor é uma escolha. Atração por uma coisa, atividade ou pessoa é cultivada ou resistida pelo poder de escolher entre nos entregar a ela ou resisti-la. Na verdade, atração não é amor, mas sim uma concentração de nosso tempo, energia e emoções em relação ao objeto em questão. Essa concentração é uma escolha e um fogo a ser alimentado ou não com combustível. Quando atração focada e sustentável leva ao amor, isso também é o resultado da escolha.

Como todos os princípios mestres ou abrangentes, a aplicação do poder de escolha cobre muitas realidades dinâmicas. Em relação a questões econômicas e políticas, a escolha está no centro absoluto da discussão. No nível macro, existem apenas duas aplicações básicas: sistemas econômicos baseados em escolha, em que a política e a atividade de mercado são conduzidas pelas escolhas dos participantes, ou sistemas baseados em comando, nos quais terceiros, geralmente o governo civil, mediam e definem a produção, troca e disponibilidade de bens e serviços. O chamado “capitalismo” é um termo impróprio para a análise do sistema global atual. Em sua essência, a política econômica é conduzida por uma ética de comando ou por uma ética de escolha. O capital é fruto da escolha, e não sua origem.

Vejamos as questões de produtividade e criatividade no que se refere às escolhas ativas no local de trabalho e suas contribuições para a economia em geral. Um ambiente baseado em comando é um lugar altamente improvável para esperar que uma iniciativa genuína floresça. Qualquer pessoa que já dirigiu seu próprio negócio ou supervisionou um trabalho para outra pessoa que fosse realmente importante para ela sabe que a criatividade, a energia concentrada e a disposição para se sacrificar de forma sustentada estão disponíveis apenas para aqueles que trabalham em prol de seus próprios objetivos. Em última análise, a criatividade e a energia apaixonada são liberadas pela liberdade de

nossa vontade, mesmo se dirigidas para servir a alguém considerado digno disso. Mais uma vez, a escolha é a porta de entrada para o amor, o compromisso relacional, o dever assumido e o valor aplicado que excede os custos dos insumos, criando assim lucro disponível para se tornar investimento de capital.



Como deveríamos esperar, a escolha, sendo a essência fundamental da liberdade humana, torna-se a linha de medida para a compreensão da natureza dos governos civis. O conceito de governantes eleitos livremente, do povo, pelo povo e para o povo, é o mantra da democracia ocidental, mais uma vez baseado na liberdade de escolha. Todos os outros sistemas baseados na liderança que subjuga os outros pela força bruta são considerados pecaminosos, por muitos outros nomes e explicações. Existe um alto risco de corrupção dentro das repúblicas (governos em que o povo elege outros mais qualificados e disponíveis do que ele próprio para governar em seu nome) devido ao manejo incorreto do processo legislativo e à integridade das eleições. Dito isto, qualquer coisa em qualquer relacionamento que diminua a liberdade de escolha enfraquece os laços desses relacionamentos e sua produtividade.

Por último, mas importante, a Bíblia diz, em Efésios 2:10: “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”. Paulo está nos dizendo que toda a humanidade foi agraciada por Deus com certos conjuntos de habilidades e motivações que nos qualificam e nos alinham com designações e chamados específicos, tanto para o nosso bem quanto para o da humanidade. Tanto o homem pecador quanto a sociedade corrupta e a ignorância dessa realidade maravilhosa são nosso inimigo comum. É nossa missão cristã viver essa realidade pessoalmente e espalhar essa verdade a todos que conhecemos e influenciemos. A liberdade humana, cuja essência é o princípio da escolha, é projetada pelo próprio Deus para nos guiar a fazer essas “boas obras” e ajudar a assegurá-las para os outros.

Nesse sentido, sociedades e governos baseados em comando são um entrave para Deus e uma prisão para as pessoas. Na verdade, a escolha é o amor pela liberdade, a paixão pela aventura e a energia espiritual suprema de criar e liberar sabedoria e riquezas. A remoção da escolha é o crime de roubar em praticamente todos os níveis. Nenhum avivamento social, espiritual ou econômico é possível sem escolha. Ninguém disse isso mais claramente do que um velho estadista chamado Moisés: “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência” (Deuteronômio 30:19). E este é...

## o ponto final!

### Perguntas para reflexão e discussão:

1. O que escolha tem a ver com produtividade?
2. Como amor e escolha se relacionam um com o outro?
3. Como a liberdade de expressão se relaciona com escolhas sábias na democracia?